

Bagagem internacional

Fonte: Estado de Minas - BH - 03/11/2005

]

Giselle Araujo

Chances de ingressar no globalizado mundo corporativo são maiores para quem tem experiência fora do país.

Se você ainda não fez uma viagem ao exterior, seja por falta de vontade ou de dinheiro, saiba que suas chances de entrar no globalizado mundo corporativo estão cada vez menores. A realidade imposta pelo processo seletivo da globalização já quebrou o paradigma do inglês como vantagem no currículo e, agora, começa a implantar a internacionalização das pessoas como pré-requisito para o preenchimento da maior parte das melhores vagas de trabalho.

Para continuar na corrida do ouro, as pessoas – físicas e jurídicas – procuram currículos enriquecidos com pelo menos uma experiência fora do país, o que tem provocado um aumento acentuado no interesse por viagens internacionais, inclusive as que associam turismo e trabalho. “Nos últimos dez anos, registramos um aumento médio de 200% no embarque de brasileiros para o exterior, em programas de trabalho temporário”, afirma a diretora do Student Travel Bureau (STB) Santuza Bicalho.

Viajar é sempre bom para o profissional, ainda que seja a passeio. Tirar proveito da experiência para agregar valor ao currículo tem se tornado imperativo para quem decide passar uma temporada em outro país. “As pessoas aproveitam a oportunidade para enriquecer o currículo profissional.

Mesmo não atuando na sua área de conhecimento, o trabalhador pode desenvolver facilidade de adaptação e flexibilidade para trabalhar em áreas diferentes, além de ampliar sua visão cultural e profissional”, argumenta o diretor do programa Work Experience no Brasil, Patrick Guimarães.

Aprender outro idioma não é o bastante para ultrapassar as fronteiras. Num contexto de competitividade, o que vale é a intenção, para quem quer voltar com uma bagagem cheia de novas possibilidades. “O aproveitamento vai depender do que a pessoa quer. É preciso ter objetivos claros e definidos quanto às motivações que levam a investir em uma viagem”, afirma o presidente da Líder Aviação, Eduardo Vaz.

“Acompanhar uma excursão de turismo organizada por brasileiros, por exemplo, é entretenimento, com ganho pessoal. Outra coisa é ir com o olhar de quem quer aprender, numa viagem mais planejada, seja de visita técnica, cursos, estágios ou trabalho temporário: quanto mais claras as metas, melhores serão os resultados, de acordo com o interesse e necessidade de cada um”, ressalta o executivo.

O consultor de tecnologia de informação, Paulo Jackes Tunes, passou três meses em Luxemburgo a serviço da companhia Belgo Mineira. Para ele, a experiência é produtiva e o retorno, imediato. “Ao voltar para o País, trazemos outras formas de fazer negócios e nos vemos diante de novas oportunidades de ação. O profissional é mais requisitado, já que adquiriu visões diferentes sobre os mesmos processos.”